ESPECIFICIDADE DO BACULOVIRUS SPODOPTERA À LAGARTA-DO-CARTUCHO

M. A. WATANABE; A. C. BARTELI & M. H. ROMANINI, CNPMA/EMBRAPA, C. Postal 69, CEP 13820 000, Jaguariúna, SP, E-mail: watanabe@cnpma.embrapa.br

O experimento foi conduzido em condições de laboratório do CNPMA como parte integrante do subprojeto sobre controle biológico da lagarta-do-cartucho *Spodoptera frugiperda*. Lagartas de segundo ínstar de *S. frugiperda*, *Anticarsia gemmatalis* (lagarta-da-soja) e *Bombix mori* (bicho-da-seda) foram alimentadas com dieta contaminada com solução de *Baculovirus spodoptera* contendo $1,0 \times 10^6$ poliedros/ml. À lagarta-da-soja e à lagarta-do-cartucho foram oferecidos blocos de dieta artificial com 6,5 gramas de peso, ao passo que ao bicho-da-seda foram oferecidos discos de folha de amoreira com 0,3cm de diâmetro. Como controle as larvas desses insetos foram alimentadas com dieta e discos de folha de amoreira tratadas com água destilada. Cada parcela foi constituída de 20 larvas e o delineamento experimental inteiramente casualizado. As avaliações foram conduzidas diariamente, atribuindo-se notas às lagartas conforme a intensidade dos sintomas. Foi observada mortalidade de 40% para a lagarta-do-cartucho, 10% para o bicho-da-seda que foi ocasionada por ruptura accidental da parede corporal da larva ao ser manipulada durante o experimento (1 larva) e infecção por um fungo branco (1 larva) e assim ambas as larvas morreram devido a outras causas e não por infecção pelo *Baculovirus*. As médias de notas de infecção obtidas foram: bicho-da-seda = 1,1; lagarta-da-soja = 1,0; lagarta-do-cartucho = 1,45. Nesta espécie os sintomas de infecção começaram a aparecer apenas a partir do quarto dia de tratamento, havendo indivíduos que morreram abruptamente por infecção, não tendo apresentado sintomas nos dias anteriores.

OK